

tipos de falhas identificadas, sua frequência e os motivos que as desencadearam. Foram examinados os principais tipos de falhas identificadas, sua frequência e os motivos que as desencadearam. A partir disso, foram observadas as medidas corretivas implementadas, como a padronização e revisão de Procedimentos Operacionais Padrão (Pops), manutenção preventiva de equipamentos críticos, otimização da estrutura laboratorial e definição de prazos e fluxos para tratativas. **Resultados:** Em 2024, foram analisados 7.960 hemocomponentes no controle de qualidade, a partir de uma produção total de 111.332 unidades. Durante esse período, foram registradas 14 aberturas de não conformidades, correspondendo a aproximadamente 0,176% dos hemocomponentes analisados. As ocorrências concentraram-se principalmente nos meses de abril, julho e setembro, envolvendo contaminação microbológica, alterações no hematócrito, proteínas totais elevadas, contagem de plaquetas reduzida e TTPA fora dos padrões. Essas não conformidades evidenciaram pontos críticos nos processos de assepsia, controle laboratorial e condições de processamento. Em resposta, foram implementadas tratativas como revisão de POPs, manutenção preventiva de equipamentos e capacitação técnica das equipes. A eficácia dessas ações ficou evidente com a redução das ocorrências a partir de outubro. Apesar da complexidade dos processos e do volume de produção, o baixo percentual de não conformidades entre os hemocomponentes analisados reforça a efetividade do controle de qualidade adotado. A análise destaca a importância da vigilância contínua e da resposta técnica rápida para garantir a segurança e a conformidade no ciclo do sangue. **Discussão e conclusão:** Os resultados obtidos demonstram que o foco nas tratativas de não conformidades, aliadas a melhorias operacionais, contribuiu significativamente para a redução de falhas no processo de produção e liberação de hemocomponentes. A sistematização dessas intervenções e o acompanhamento contínuo dos registros de não conformidades mostraram-se ferramentas eficazes para assegurar a qualidade no ciclo do sangue e garantir conformidade com os padrões técnicos exigidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105886>

ID – 328

DIFERENÇAS NAS TAXAS DE DESISTÊNCIA ENTRE SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS EM HEMOTERAPIA: PROPOSTA DE MELHORIA DOS FLUXOS DA TRIAGEM CLÍNICA COM BASE NO LEAN HEALTHCARE

MDS Gomes^a, KCDS Cunha^b

^a Instituto de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A triagem clínica atua como uma barreira primária de segurança transfusional. A forma de condução de cada

serviço pode impactar a experiência do doador e influenciar a continuidade do processo, evidenciando a necessidade de promover estratégias que minimizem desistências durante a triagem, especialmente nos serviços públicos, onde as condições estruturais e o acolhimento ainda são desafios. Metodologias de gestão como o Lean Healthcare, apresentam-se como promissoras para a melhoria dos fluxos da triagem clínica, com impactos positivos já observados em unidades de saúde. **Objetivos:** Investigar as diferenças nas taxas de desistência entre serviços públicos e privados, propondo melhorias com base no Lean Healthcare. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e comparativo, utilizando dados secundários provenientes do relatório de produção hemoterápica brasileira – HEMOPROD nos anos de 2022 a 2024. Foram analisadas as taxas de desistência registradas por serviços de natureza pública, privada, privada/SUS e privada-SUS. A pesquisa está isenta de apreciação ética, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 580/2018. **Discussão e conclusão:** A análise dos dados revelou 64.976 registros de desistência durante o processo de triagem clínica em serviços de hemoterapia no período estudado. Desse total, 45.793 ocorrências (70,5%) foram registradas em serviços de natureza pública, 5.228 (8%) em serviços privados, 13.899 (21,4%) em serviços classificados como privado/SUS e 56 (0,1%) em serviços privado/SUS. Diversos estudos demonstram a eficácia da aplicação do Lean Healthcare em contextos similares. No Brasil, experiências com Lean em hospitais públicos têm promovido ganhos em produtividade e redução de tempo de atendimento, mesmo diante de limitações estruturais. Em unidades de urgência, a reorganização de fluxos e a padronização da triagem levaram à melhoria da experiência do usuário e maior eficiência. Os dados analisados evidenciam que os serviços públicos de hemoterapia apresentam taxas mais elevadas de desistência na triagem clínica quando comparados aos serviços privados. Essa disparidade sugere a necessidade urgente aplicação de ferramentas do Lean Healthcare como estratégia de gestão para tornar o processo de triagem mais eficaz, padronizado e centrado no usuário.

Referências:

1. Dias AL, Guimarães CM, Gonçalves LA. Triagem clínica na doação de sangue: desafios enfrentados por profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 41, n. 2, p. 118–124, 2019.
2. Silva FA, et al. Aplicação do Lean Healthcare em unidades de saúde: revisão integrativa. *Gestão & Saúde*, v. 21, n. 1, p. 98–107, 2020.
3. Souza RM, et al. Lean Healthcare na melhoria dos fluxos assistenciais: experiência em hospital público. *Saúde em Debate*, v. 45, n. 128, p. 902–913, 2021.
4. Oliveira EJJ, et al. Implementação de ferramentas Lean na triagem de serviços de urgência: impacto na eficiência do atendimento. *BMC Nursing*, v. 23, p. 114, 2023.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105887>